



ASBAN

ASSOCIAÇÃO DE BANCOS

Ano II, nº 13 - Novembro/Dezembro 2010

ASBAN – Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão

BC e CMN adotam medidas para conter a economia



O Banco Central (BC) e o Conselho Monetário Nacional (CMN) adotaram, no dia 3 de dezembro, algumas medidas que visam adequar os instrumentos de regulação e permitir o desenvolvimento saudável do mercado de crédito.

O Superintendente Comercial Pessoa Jurídica do Banco Mercantil do Brasil, Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor Tesoureiro da ASBAN, Rossini Galvão Celestino, fala sobre as novas medidas, seu impacto na economia e as consequências no crédito consignado.

Leia na página 3

ASBAN se reúne com MP-GO e Sefaz

A Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão (ASBAN) se reuniu com representantes do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO), Secretaria da Fazenda (Sefaz), Procon Goiânia, Bancos e correspondentes associados, no dia 02 de dezembro, na sede do MP-GO, para tratar dos contratos de empréstimos consignados dos servidores públicos estaduais.

Na audiência foram abordados diversos aspectos normativos não observados pelas instituições financeiras na operacionalização do crédito consignado, especialmente a portabilidade, que tem sido alvo de grande número de reclamações. O MP-GO, na defesa dos interesses dos funcionários públicos, quer garantir o direito à portabilidade, conforme instituído pelo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), supervisionado pelo Banco Central do

Brasil (BC). “O intuito do MP-GO é viabilizar a portabilidade para servidores públicos e impedir que os bancos dificultem essa migração não possibilitando a transferência do cliente para outro banco”, ressaltou o promotor de justiça e coordenador do Centro de Apoio Operacional (CAO) do Consumidor, Érico de Pina.

Segundo o assessor jurídico da Sefaz, Afrânio Cotrim Júnior, os bancos deverão cumprir todas as determinações do Decreto nº 7.112, de 18 de maio de 2010, e a Lei Estadual nº 17.059, de 22 de junho de 2010. “Os bancos que não atenderem essas leis, serão suspensos”, afirmou o assessor.

A ASBAN, como ges-

tora do processo de consignação no Estado de Goiás, está intermediando as negociações entre seus associados, Sefaz e MP-GO, visando resguardar os direitos dos servidores públicos.



Promotor de Justiça e Coordenador do CAO do Consumidor, Érico de Pina

Ainda nesta edição:

Presidente do Conselho faz balanço de 2010 **Pág 2**

Presidente da Diretoria Executiva fala sobre economia goiana ... **Pág 3**

Demanda da Ouvidoria cresce a cada mês **Pág 6**

Palavra do Presidente



Ao encerrar mais um ano à frente da gestão da ASBAN, não poderíamos deixar de, em primeiro lugar, agradecer aos nossos associados, parceiros e

funcionários pelo apoio incondicional às nossas ações e pela confiança em nosso trabalho. Queremos dividir com vocês as alegrias das conquistas e manifestar nosso desejo de continuarmos juntos no novo ano, fazendo de 2011 um ano de muitas realizações.

O foco de nossas ações é sempre o associado, buscando contribuir, direta ou indiretamente, para a melhoria na prestação de serviços, para a imagem das instituições junto à sociedade e para minimizar a exposição negativa na mídia. Neste sentido, merecem destaque algumas ações implementadas no ano de 2010.

Na área de cursos/treinamentos, o foco foi para a preparação dos profissionais para a Certificação Anbid, Série 10 (CPA-10), com turmas em janeiro, agosto e novembro e índice de aprovação bastante satisfatório. Em junho, realizamos, pela primeira vez em Goiânia, o curso de Gestão Financeira Pessoal para multiplicadores do programa Educação Financeira, do Banco Central do Brasil, formando 23 novos multiplicadores. Em agosto, participamos, na qualidade de palestrante e debatedor, do VIII Seminário Nacional de Fonética Forense e V Seminário Nacional de Perícias em Crimes de Informática, realizado em Palmas/TO, evento que propiciou intercâmbio com autoridades daquele Estado, visando parcerias futuras. Em outubro, promovemos no auditório da Associação a palestra “Coaching e PNL – A Psicologia da Alta Performance no Mercado Financeiro”, em parceria com a empresa CNPcoaching e participamos do debate sobre os “20 anos do Código de Defesa do Consumidor”, promovido pela Faculdade Sul-Americana com alunos do curso de Direito.

Outro ponto importante foi o tra-

balho iniciado para cadastrar e treinar os agentes de crédito, visando minimizar a possibilidade de fraudes na contratação do crédito consignado e contribuindo para a qualificação dos profissionais que atuam nessa área. A preocupação com essa modalidade de crédito e com a forma de atuação de alguns agentes, levou a ASBAN a encaminhar ofício ao Banco Central do Brasil com sugestões para regulamentação das suas atividades. Este trabalho terá continuidade em 2011, com a consolidação de um banco de dados consistente, que será colocado à disposição dos associados, via internet.

A ASBAN participou ativamente do Movimento Nacional pela Conciliação, implantado em todo o Brasil em 2006 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atuando em parceria com o Tribunal de Justiça de Goiás na mobilização dos bancos.

Não poderíamos deixar de mencionar a participação da ASBAN, como membro efetivo, no FOCCO - Fórum Permanente de Combate à Corrupção no Estado de Goiás, onde atua na Subcomissão de Transparência; no Conselho Superior do Sistema de Gestão de Aquisições e Contratações Governamentais de Goiás, órgão vinculado à Secretaria da Fazenda de Goiás e no COEP – Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida.

Para 2011, pretendemos intensificar nossas ações com vistas a implantar o curso de “Técnico Bancário”, voltado para a preparação do futuro profissional bancário. Os estudos já estão em andamento. Está, também, entre nossos projetos para o ano que se inicia a instalação, na ASBAN, de uma Câmara de Conciliação e Arbitragem, para dar suporte aos nossos associados em suas ações de cobrança.

Sabemos que temos muito a avançar e procuraremos dar passos firmes e seguros em direção aos objetivos propostos e isso só será possível com a união de esforços, com parcerias e, principalmente, com o apoio dos associados. Esperamos continuar juntos em 2011.

Gecimar Freitas Menezes

Presidente do Conselho de Administração



ASBAN
ASSOCIAÇÃO DE BANCOS

ASBAN – Associação de Bancos nos Estados de
Goiás, Tocantins e Maranhão

Rua 83, nº 407 – Setor Sul – Goiânia/GO

Telefone: (62)3218-5050

E-mail: asban@asban.com.br | www.asban.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Gecimar Freitas Menezes

Vice-Presidente

Rossini Galvão Celestino

Conselheiros

Moacyr do Espírito Santo

Marcos Bachiega

Múcio Bonifácio Guimarães

Rozallah Santoro Júnior

Maurício Gomes Maciel

Nélio Brant Magalhães

Antônio Edimar Baptista

Wagner Rodrigues Júnior

Mário Jorge de Alencastro

José Jorge Pedreiro Paniago

Pedro Ivo Santana Gomes

Jorge Luiz Merjane

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Taveira Rocha

Vice-Presidente de Relacionamento

Institucional

Fernando Macedo Queiroz

Vice-Presidente

Mário Jorge de Alencastro

Vice-Presidente

Wagner Rodrigues Júnior

Diretor Secretário

Edivalde Ribeiro do Prado

Diretor Tesoureiro

Rossini Galvão Celestino

CONSELHO FISCAL TITULAR

Conselheiros

Neivan Carlos de Lima

Eli José de Souza

Dário Lopes

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Conselheiro

Ronaldo Lorengo da Silva

DIRETOR REGIONAL/TOCANTINS

José Messias de Souza

DIRETOR REGIONAL/MARANHÃO

José Avelar Matias Lopes

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Fernando Franco

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Ilza Garcia Soares - DRT-GO nº 157

Denise Barboza Ribeiro

APOIO

Langer Freire

Arte, Impressão e Acabamento

Stylo Gráfica: (62) 3202-2510

Os desafios continuam

José Taveira Rocha*



2010 foi um ano, ao mesmo tempo, difícil e gratificante para a economia brasileira. Tudo em função da realidade que se desenhou no início do ano de superar desafios e vencer os resquícios da crise financeira global que ainda rondavam o nosso imaginário. O Brasil saiu vitorioso e desenha um panorama de certezas.

A base do sucesso brasileiro está moldada na confiança conquistada junto a investidores, que identificam a continuidade dos princípios que norteiam a economia. Assim, há uma cer-

teza maior de que não haverá o susto de medidas radicais, que contrariam contratos e a ordem econômica estabelecida.

Essa realidade está refletida em números. O aumento na geração de empregos, na massa salarial e na produção industrial são exemplos. Um ponto fundamental é que o setor bancário marcou a sua presença, garantindo dinheiro disponível para o financiamento dos empreendimentos que se mantêm cada vez mais vivos.

Goiás, em especial, vive um momento de superação. Mesmo com alguns problemas de infraestrutura, conseguimos resultados acima da média nacional. Não existe mágica. É apenas a continuidade de programas de incentivo que tem servido de modelo para outras unidades da Federação.

O principal deles é o Produzir, que vem permitindo a agregação de valores recente aos nossos produtos. São cerca de 650 contratos firmados com empre-

sas de mais de 100 municípios goianos, que tem gerado mais de 200 mil empregos diretos e proporcionado investimentos de R\$ 13 bilhões em vários setores da economia. Se é verdade que as indústrias de alimentos e bebidas se espalham em Goiás, já temos, graças a essa política, produtos que exigem tecnologias muito avançadas. O pujante setor sucroalcooleiro, a produção de automóveis e de insumos cirúrgicos, na Medicina, são bons exemplos.

Com o novo ano, os desafios estão renovados. São novos governos, novas representações e novas ideias para aprimorar este processo. É preciso continuar acreditando nas pessoas, no Estado e no País. É assim que estamos construindo um futuro melhor.

**José Taveira Rocha é formado em Direito, Administração de Empresas, Presidente da GoiásFomento e Presidente da Diretoria Executiva da ASBAN*

BC e CMN adotam medidas para conter a economia



O Banco Central (BC) e o Conselho Monetário Nacional (CMN) adotaram, no dia 3 de dezembro, algumas medidas que visam adequar os instrumentos de regulação e permitir o desenvolvimento saudável do mercado de crédito. Haverá aumento do compulsório, restrição para empréstimos de longo prazo a pessoas físicas e retirada da ajuda do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para bancos de menor porte.

O aumento do compulsório deve reduzir a liquidez do sistema em cerca de R\$ 61 bilhões, ampliando em 20% o volume atual, que é de R\$ 307 bi em depósitos compulsórios. O maior efeito (2/3) vem da elevação da alíquota adicional. O BC ainda redefiniu as deduções dessa exigibilidade, conforme o Patrimônio de Referência da Instituição. A princípio, a redução do volume disponível com a alteração dos compulsórios tende a encarecer o

custo da parcela disponível, resultando em aumento de juros nos empréstimos.

Outra medida adotada pelo Banco Central foi elevar o requerimento de capital para operações de crédito a Pessoas Físicas com prazos superiores a 24 meses, por meio da elevação do Fator de Ponderação de Risco (FPR) dessas operações de 100% para 150%. Contudo, foram excluídas as operações de crédito imobiliário, rural e financiamento e leasing de veículos de carga. Com relação aos novos créditos, haverá uma penalização, possivelmente com aumento das taxas de juros, nos financiamentos mais longos. Excluindo o financiamento imobiliário, que não entrou nas novas medidas e que possui prazo médio de 10 anos, conforme os dados do BC, as modalidades de financiamento de veículos e crédito pessoal possuem os maiores prazos médios e serão as mais afetadas.

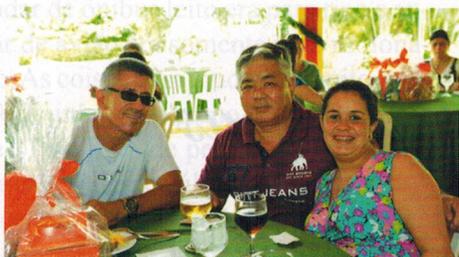
Para o Superintendente Comercial Pessoa Jurídica do Banco Mercantil do Brasil, Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor Tesoureiro da ASBAN, Rossini Galvão Celestino, as medidas foram oportunas, pois o momento está cercado de incertezas. Tanto, que a política monetária deve atuar na medida em que o balanço de riscos para a inflação

assim o indicar (veja que a estimativa do IPCA para o ano que vem subiu de 4,9% para 5,5%). Ainda de acordo com o vice-presidente, os ajustes das taxas de juros devem ser feitos ainda que necessariamente de forma contínua, visando, por um lado, reduzir descompassos e, de outro, evitar que as pressões sobre os índices de preços agravem a inflação. “Acredito que o principal desafio da política monetária é garantir a manutenção dos resultados favoráveis obtidos nos últimos anos, e vejo que o BC estará pronto para ajustar a política monetária de forma a evitar que reajustes de preços pontuais converjam para reajustes persistentes ou generalizados de preços”, afirmou.

Segundo Rossini, as novas regras de crédito estabelecidas pelo Banco Central exigirão mais cautela para empréstimos e financiamentos, e o crédito consignado deverá ser mais rigoroso para quem pretende parcelar o pagamento em mais de 36 meses. “Vejo também que as medidas anunciadas pelo BC terão restrição direta e que afetarão com maior impacto os financiamentos de veículos que são realizados sem entrada e a longo prazo, pois a partir de 24 meses, o consumidor enfrentará restrições com taxas menos atrativas”, finalizou.

Classe ASBAN confraterniza com associados

A Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão (ASBAN) promoveu, no dia 04 de dezembro, sua confraternização com os associados. O evento aconteceu na chácara Aldeia das Flores. Durante todo o dia, estiveram reunidos diretoria, funcionários e associados da Entidade, em clima de muita descontração. Abaixo, fotos do evento.



CURTAS

Auditório: O Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO) ministrou, nos dias 5 e 6 de novembro/2010, aulas dos cursos de MBA em Gestão de Projetos e MBA em Gestão Ambiental, da Universidade do Judiciário (Unijudi), no auditório da ASBAN. O espaço possui três salas de aula à disposição de parceiros e associados.

Natal 1: A ASBAN fez doação de panetones para o "Natal entre Amigos", que há 14 anos vem alegrando o natal de diversas crianças carentes que moram em bairros periféricos da região metropolitana de Goiânia, e para a Vila São Catolengo, em Trindade.

Natal 2: A ASBAN doou 50 cestas de natal para a campanha "Natal Feliz" promovida pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg). A campanha está em sua quarta edição e tem como meta distribuir 500 cestas de alimentos para famílias carentes da capital.



ASBAN
ASSOCIAÇÃO DE BANCOS

*A ASBAN deseja a todos seus
associados, fornecedores e parceiros
um 2011 cheio de paz,
saúde e realizações!*



Classe média: o motor propulsor da economia

*Prof. Ms. Aurélio Troncoso**



Em um passado não muito distante, andar de ônibus leito era para rico e andar de avião era somente para milionário. As coisas vêm mudando muito após 1993, início do plano Cruzado. Mais de 17 milhões de pessoas mudaram de classe social nos últimos cinco anos. A ascensão da classe C1 para a classe B2 foi na ordem de 38%, da classe C2 para classe C1 na ordem de 25%, da classe D para classe C2 na ordem de 18% e da classe D para classe C na ordem de 19%. Não se tem notícia de ascensão da classe B1 para A2 e nem da A2 para a classe A1. Isso mostra que, em geral, existe um achatamento da classe B no país. A ascensão das classes C1 e C2, como fator propulsor de consumo, tem tudo a ver com a melhora no padrão de vida das famílias, com o aumento do consumo, com a facilidade do crédito e a estabilização da moeda e o controle da inflação.

Os empresários, já há algum tem-

po, vêm identificando este nicho de mercado junto a este público alvo, que consome e paga suas dívidas, pois sabe que a única maneira de ter novos créditos é liquidando suas dívidas. Ao contrário, as pessoas ditas de classe A1 e A2 são consumidores que nem sempre cumprem com seus compromissos junto aos credores. Acredito que devem ter um apego muito grande ao dinheiro, ou talvez acreditem que a punição é apenas para pessoas de baixa renda (pobres). E isso não é exceção.

Por ter um volume muito grande de pessoas nas classes B2, C1, e C2, este grupo se torna maioria no consumo nacional, ficando fácil identificá-lo no mercado de consumo. Não é preciso ser especialista para identificar este público consumidor. Basta andar pelas ruas comerciais das grandes cidades e observar quem está comprando e o que se está comprando. Interessante quando sabemos que 10% da população, pertencente à classe A1 (quatro mil famílias), detêm 90% da riqueza do país e os 10% restante são divididos pelos outros 90% da população que fazem parte das classes A2, B1, B2, C1, C2, D e E.

Em Goiânia, nos últimos 20 anos, a desigualdade social vem aumentando consideravelmente. De acordo com

dados da Organização das Nações Unidas (ONU), Goiânia apresenta o índice de 0,65 de desigualdade social, um dos maiores índices do país. Isso pode ser mensurado pela quantidade de condomínios horizontais e verticais que surgiram nos últimos 10 anos versus a quantidade de casas populares construídas pelo poder público com o intuito de suprir a deficiência de moradias para a população. O metro quadrado em Goiânia cresceu 25,24% entre dezembro de 2008 e junho de 2009, segundo pesquisa do Conselho Regional de Corretores de Imóveis em Goiás (Creci-GO). Este aumento se deve a chegada de grandes construtoras transnacionais que incorporaram empresas goianas trazendo junto com elas uma cultura e estratégias diferentes para construção civil. Dentre estas estratégias um novo modelo de atratividade e agregação de valor aos seus produtos. Em um sistema capitalista as desigualdades sempre irão existir os ricos serão sempre mais ricos e os pobres continuarão movimentando a economia do país.

**Prof. Ms. Aurélio Troncoso é Economista, Coordenador do CEPEM-ALFA e Conselheiro do CORECON 18ª Região - GO
aureliotroncoso@alfa.br
(62) 3272-5086 / 8599-7019*

Ouvidoria: Reclamações crescem a cada mês

Um dos objetivos da ASBAN ao criar a Ouvidoria, em janeiro de 2008, foi auxiliar os associados na monitoração de seus serviços, especialmente na linha de crédito consignado oferecido aos funcionários públicos. As ferramentas colocadas à disposição do usuário, como telefone e e-mail, permitem contato ágil, retorno em curto espaço de tempo e a consolidação dos dados para repasse aos associados.

Esta consolidação é enviada mensalmente a cada associado com o número de ocorrências por tipo de reclamação, para adequação de procedimentos e melhoria dos serviços prestados. Porém, conforme se observa no gráfico as ocorrências crescem a cada mês. Os registros da Ouvidoria no

mês de setembro/2010 registraram um aumento de 111% em relação ao mês de agosto/2010. Este índice demonstra que as instituições não estão adotando as medidas necessárias ao saneamento dos principais problemas que afetam o crédito consignado, relatados mensalmente por esta Associação, gerando a insatisfação do usuário e contribuindo para se criar uma imagem negativa das instituições que operam esta linha de crédito.

Segundo o Presidente do Conselho de Administração, Gecimar Menezes, a ASBAN tem participado de reuniões com a Secretaria da Fazenda, Ministério Público e Procons Estadual e Municipal, ouvindo as principais queixas e buscando soluções que atendam os

interesses de todos os envolvidos no processo. Entretanto, diz, é preciso que os bancos e correspondentes adotem medidas urgentes para sanar essas ocorrências, cumprindo rigorosamente os prazos definidos para informação sobre saldo devedor, liberação da margem, portabilidade, entre outros, conforme previsto nas normas que disciplinam o assunto.

Demanda da ouvidoria nos últimos cinco meses

